

TREINADOR APRESENTADO  
RELVADO INAUGURADO



Joaquim Teixeira regressou à Madeira para um projecto de médio prazo



Joaquim Teixeira regressa à ilha da Madeira

# O DIA ZERO DO NACIONAL

Por JOSÉ ROQUELINO

**J**OAQUIM TEIXEIRA começou ontem a trabalhar no Nacional. Pediu elegância para com Filipe Moreira, considera difícil que a subida aconteça já esta época, revelou-se agradado com a melhoria das condições de trabalho e reconhece que deu um passo atrás para dar dois à frente.

É o regresso de um treinador que os adeptos do Nacional bem conhecem: Joaquim Teixeira. Que já orientou a equipa quando a colectividade era dirigida por Fausto Pereira. Agora encama um projecto de médio prazo. A subida é o grande objectivo, mas que só muito dificilmente será alcançado esta época. «Vim motivado porque este é um projecto a médio prazo. Este ano não temos a responsabilidade de subir de divisão. Vamos tentar vencer todos os jogos, a filosofia que temos de

adoptar. Mas precisamos ter noção da realidade. Para mim o importante é haver um crescimento contínuo, a nível de exibições e produção de jogo. Gosto de coisas concretas, pelo que as promessas só se fazem no fim. E de de concreto só passo falar de trabalho, dedicação e paixão», comentou Joaquim Teixeira.

### Um passo atrás e dois à frente

Em menos de um ano Joaquim Teixeira passou de campeão nacional pelo

F. C. Porto a treinador de uma equipa da II Divisão B. Pelo meio uma estada não muito bem-sucedida em Leça da Palmeira, na II Divisão de Honra.

«Independentemente de hoje pensar que dei um passo atrás, tenho a certeza absoluta de que amanhã vou dar dois em frente. Pensei muito e depois de sentir as potencialidades que o clube tem, a revitalização que demonstra e o dinamismo da Direcção acredito que esta é uma aposta certa.» O novo treinador considera ainda que «o clube pode não estar muito bem em termos de resultados mas encontra-se bem melhor em termos de infra-estruturas».

### Filipe Moreira sem condições

Falando do seu antecessor, o novo treinador alvinegro apelou a um «tratamen-

to de grande dignidade». E justifica: «Tenho a certeza de que o trabalho feito tem qualidade. Só faltou sorte e nestes casos é o treinador a pagar.»

Sobre o mesmo assunto se pronunciou o presidente Rui Alves: «A saída de Filipe Moreira tem a ver com a análise do trabalho de liderança, que, do nosso ponto de vista, estava esgotado. Pelo menos do ponto de vista psicológico.»

Ontem foi também dia de congratulação pelo facto de o plantel já ter à disposição o novo relvado da Choupina. Viveu-se assim uma espécie de primeiro dia do resto da vida do Nacional: «Acredito que escolhermos a pessoa certa para iniciar um projecto de médio prazo. Por outro lado, temos a partir deste momento condições de trabalho como nunca», rematou Rui Alves.

CAMACHA

## Rui Vieira escolhido

Rui Vieira é o nome mais provável para substituir João Santos no comando técnico do Camacha. Os primeiros contactos já foram feitos, sendo provável que oriente a equipa já hoje.

Contudo, o técnico continuará ligado aos quadros do Marítimo, devendo transferir-se para o Camacha ao abrigo do protocolo de cooperação existente entre os dois clubes. A mais que provável escolha de Rui Vieira surge após o despedimento de João Santos. O treinador demitido, em declarações prestadas a A BOLA, manifestou a sua perplexidade em relação à forma como foi afastado do comando técnico do clube madeirense: «Ainda não encontro explicações para o sucedido. É verdade que as últimas sete jornadas não foram positivas, mas o que me foi pedido tinha a ver com algo mais sério e duradouro», referiu.

João Santos fez questão de observar que, na sua opinião, «o Camacha estava a fazer uma época tranquila». «Aliás — acrescentou —, a equipa até estava à frente de outras que se assumiam como candidatas à subida.»

Na perspectiva do ex-líder da equipa técnica camachense, «seria bom que o trabalho que estava a ser feito fosse continuado. Isso enriqueceria o futebol da região».



Rui Vieira

SINTRENSE

## Tranquilidade recuperada



Daúto Faquirá

Após duas vitórias consecutivas em casa — Beja (6-0) e Atlético (2-0) —, que permitiram pela primeira vez a fuga aos últimos lugares da classificação, o Sintrense, que esta época subiu à II Divisão B, Zona Sul, parece ter encontrado a tranquilidade.

Para o treinador, Daúto Faquirá, as duas vitórias traduzem a melhoria da equipa de Sintra: «Estas vitórias premeiam o nosso labor. O objectivo é continuar uma temporada tranquila.»

Sobre o próximo jogo, com o Operário dos Açores, o líder da equipa técnica do conjunto de Sintra não tem dúvidas em apontar o terceiro triunfo seguido como objectivo: «Voltaremos a jogar perante o nosso público. Esse dado poderá ser um incentivo para logarmos a conquista de três vitórias consecutivas, o que nos colocaria numa posição bem mais aliviada. O nosso lema tem sido, e continua a ser, trabalhar por objectivos, domingo a domingo», afirmou.

Para o jogo com o Operário o defesa Hélder de Sá ficará de fora, na sequência de um castigo federativo, uma punição decorrente do terceiro cartão amarelo que lhe foi mostrado. Este constitui, até ao momento, o único impedimento do plantel.

FERNANDO GOMES

LOULETANO

### Frederico convidado

O Louletano convidou Frederico, ex-jogador do Benfica, Boavista e Vitória de Guimarães, entre outros, para suceder a Arménio Guerreiro no comando técnico da equipa. A resposta deverá ser dada a qualquer momento e tudo indica que seja positiva.

Entretanto, o plantel foi reforçado com a aquisição de Zezinho, ex-jogador do Farense que se encontrava a jogar no U. Montemor. O Louletano continua empenhado na luta pela manutenção.

J. J. P.

GONDOMAR

### Hélder em dúvida

O defesa do Gondomar, Hélder Silva, está em dúvida para o jogo de domingo no terreno do Arrifanense. O jogador continua a realizar treino condicionado em virtude de uma operação a um joelho e só próximo da hora da partida saberá se estará à disposição de Manuel Gonçalves. Ausências confirmadas são as de Robert, que continua a recuperar de um estiramento que sofreu num joelho, e de Renato, jogador que completou uma série de três cartões amarelos que o obriga a parar por uma jornada.

J. T.

ATLÉTICO

## Litos na Tapadinha

Litos, vinculado ao Beira-Mar, está a tratar-se na Tapadinha. O jogador tenta negociar a desvinculação ao clube aveirense, podendo então reforçar o Atlético. Uma das maiores ex-promessas do futebol português, que despontou para o futebol no Sporting, procura agora um clube que lhe permita jogar com regularidade, depois de um período de apagamento. Em relação à equipa técnica, refira-se que Fernando Peres começou ontem a trabalhar na Tapadinha, sucedendo assim a Pedro Gomes. A desvinculação deu-se por comum acordo, aguardando-se para os próximos dias o desbloquear de alguns assuntos pendentes. Pedro Gomes preferiu ontem não se alongar em comentários, reiterando apenas ter-se tratado de um «acordo de cavalheiros».



Litos

TROFENSE

### Jó regressa

O Trofense cedeu uma igualdade em casa mas não perdeu a liderança da Zona Norte da II Divisão B e, por isso, a confiança continua presente na Trofa.

Para o próximo jogo, a realizar em casa com o Sandinenses, o técnico Nicolau Vaqueiro já pode contar com Jó, que regressa aos convocados depois de cumprir castigo federativo.

Fora dos planos do treinador, por se encontrarem lesionados, continuam os jogadores Edgar e Moutinho.

R. T.

CUCUJÃES

### Rui França volta

Rui França está de regresso ao Cucujães, depois de ter orientado a equipa no decorrer da última época. O contrato é válido até ao final da temporada e o grande objectivo é garantir a permanência.

De resto, foram os maus resultados e a classificação que ditaram o afastamento de Licínio Pereira, treinador que rescindiu amigavelmente. «Era preciso fazer algo para melhorar a situação da equipa. É uma decisão normal, até porque há valores importantes a preservar», defendeu Licínio Pereira.

P. P. R. T.